

NOTICIÁRIO

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

Prosseguindo na execução do seu programa de propaganda do IX Congresso Brasileiro de Geografia, pelos Estados do país, o presidente da Comissão Organizadora do certame, ministro Bernardino José de Sousa, partiu, dia 3 de Maio findo, para a capital paulista, a fim de, neste grande centro de cultura efetuar uma conferência sobre as finalidades do magno conclave que se realizará na primeira quinzena de setembro vindouro, em Florianópolis

Recebido condignamente pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, o senhor presidente da Comissão Organizadora pronunciou, dia 4, no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, uma palestra sobre "Os objetivos do IX Congresso Brasileiro de Geografia". A conferência, presidida pelo embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estiveram presentes os srs. Hoiácio de Andrade, representando o interventor Ademar de Barros; Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias; Rodrigues Alves, representante do sr. Levi Sobrinho, secretário da Agricultura; Argemiro Couto de Barros, presidente da Associação Comercial; Luiz Fereira Pires, diretor da Companhia Antártica Paulista; e, numerosos representantes do clero, do magistério e da classe estudantina paulista, além dos sócios do Instituto Histórico e Geográfico

Após a apresentação, feita pelo professor Pierre Monbeig, presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros, o ministro Bernardino José de Sousa deu início ao seu trabalho, historiando os congressos de geografia realizados no Brasil desde 1909, quando começaram, até 1926. Em seguida o ilustre conferencista abordou o tema principal da sua palestra, discorrendo sobre o Regulamento do IX Congresso e seu programa de realização na capital cataninense, e tornou público o apoio dado pelo Governo Federal e o interesse na participação ao certame, manifestado pelos governos estaduais e pelas instituições culturais e científicas brasileiras, aos quais foi solicitada adesão

Finalizando, formulou caloroso apêlo ao povo paulista, no sentido de apoiar e prestigiar a patriótica iniciativa da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, com a sua adesão e concorrer com a sua inestimável colaboração, porque, assim fazendo, contribuíam, antes de mais nada, para o melhor conhecimento do Brasil

Encerrando a sessão, o embaixador José Carlos de Macedo Soares proferiu breve alocução, congratulando-se com o presidente da Comissão Organizadora pela maneira feliz com que falou do IX Congresso, assegurando-lhe, outrossim, que podia considerar vitoriosa a sua missão, pois era certa a adesão e colaboração da intelectualidade, do comércio, da indústria e das finanças paulistas, tão bem representados na conferência

E' pois, com grande satisfação que registamos a significativa adesão de São Paulo ao IX Congresso Brasileiro de Geografia

Expressivo artigo da "Fôlha da Manhã"

O professor João Dias da Silveira, docente de Geografia Física na Universidade de São Paulo, escreveu, a propósito do IX Congresso Brasileiro de Geografia, o interessante artigo, que transcrevemos abaixo:

"Como é de domínio público, está marcada para Setembro próximo, a realização, em Florianópolis, do Nono Congresso Brasileiro de Geografia. Nota-se que os meios cultos do país veem recebendo, com grande interesse e com vivas simpatias, os trabalhos preparativos necessários para essa Assembléa, que constituirá mais um belo esforço da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em prol do desenvolvimento científico nacional e do melhor conhecimento de nossas coisas

Muito embora iniciativas como essa devam, já de per si, ser elogiadas, pois, talvez não seja errado afirmar, são sempre úteis, e oportunas, no caso presente o interesse aumenta muito e com êle, naturalmente, a responsabilidade do Congresso, ou, melhor, ditamos, a responsabilidade das classes intelectuais, pois que, entendemos, se um grupo de entusiastas e batalhadores se encarrega de organizar empresas como essa, cabe, a todos, o dever de tudo fazer para que o resultado final seja altamente compensador. Mas, como escreviamos, o Congresso de Florianópolis assume aspecto particular. Pindem-se-lhe detalhes e questões que o transformam em verdadeiro centro de atração, que fazem dele uma prova para as elites intelectuais do país. E', portanto, justo que para êsses detalhes chamemos a atenção dos nossos estudiosos

A Geografia, não é novidade para os que estudam, evoluiu muito nos últimos tempos. Atualmente suas linhas ditetizes, seus métodos e objetivos fazem dela uma ciência que, se não pode ser chamada de nova, deve ao menos ser considerada como rejuvenescida. Mas, entre nós, não faz muito tempo que começou a ser entendida em suas modernas tendências. Na realidade a nova Geografia ainda não conquistou todos os centros cultos do país. Há muitos que não a conhecem na nova roupagem e que continuam a praticá-la como era feito há cem anos atrás. E' necessário considerar, porém, que, se infelizmente não podemos negar essa situação, algo já vai sendo feito. Já aparece reação animadora. Os auxílios estagnados, recebidos através das cátedras universitárias e das produções dos técnicos, bem como a formação de um grupo de pesquisadores nacionais melhor orientado, tem agido como causas provocadoras das transformações, que, nos últimos 10 anos e, principalmente, depois da organização de cursos de alta cultura, veem se operando em fundo no que fazíamos com o título de geográfico

Os estudos nas escolas superiores, feitos muitas vezes com a assistência de mestres vindos de fora, já produziram bastante, muito mais mesmo do que se poderia esperar dadas as dificuldades encontradas. Em Florianópolis, esperamos, iremos ver, quanto profundo tem sido esse trabalho das Universidades e como se tem alterado a técnica do ensino da Geografia. O Distrito Federal e o Estado de São Paulo, a êsse respeito, fornecerão, por certo, boas contribuições; nomes de grande projeção no campo científico mundial tem dirigido cursos nas escolas dêsses dois compartimentos do Brasil

Os novos elementos, ao lado dos mais antigos, que souberam acompanhar a evolução das ciências, terão no Congresso grande e significativa missão; deverão apresentar muita coisa nova, absorvamente inédita para os que não estão em dia com os conhecimentos geográficos. Provavelmente muitos ficarão admirados com o que lhes será apresentado e terão que ver, um pouco a classificação que fazem de seus conhecimentos, pois que, fatalmente, o Congresso exporá as linhas da "Geografia Moderna" muito diferente daquela que as gerações passadas viram ensinar

nas escolas . bem diversa também daquela que foi considerada por muito tempo, nas universidades como a verdadeira Geografia, e que, sob a designação de Geografia da História, nada mais era do que uma ciência auxiliar da História". (1)

E serão muito grandes as consequências da exposição das modernas tendências da Geografia. Muitos cientistas como economistas, sociólogos, historiadores, botânicos, geólogos, higienistas etc, e mesmo profissionais como engenheiros, agrônomos, militares, médicos etc, verificarão que possuem aí uma infinidade de interesses. Como demonstração preliminar do que afirmamos, basta citar a lista das teses oficiais organizada para o Congresso. Os geólogos, os militares, os navegantes terão imediatamente suas atenções voltadas para o que se irá dizer sobre litorais, águas continentais, etc. Nas teses sobre climas, fatores e característicos, os higienistas, os médicos etc, encontrarão muito que lhes dirá respeito. Os trabalhos sobre solos, sobre vegetação etc., são de conhecimento indispensável aos agrônomos e naturalistas. Nos Capítulos referentes à Geografia Humana e Econômica aparecem temas cujo interesse vai além do campo geográfico. São estudos sobre profissões, sobre "habitat", sobre alimentação a interessar os sociólogos, os educadores, os higienistas e mesmo os médicos e outros profissionais. Pesquisas e descrições de centros urbanos e vias de comunicações trarão bons dados aos urbanistas, engenheiros e homens de negócio em geral. Os políticos e estadistas deverão acompanhar de perto as conclusões a que serão levados os trabalhos sobre migrações, colonização, povoamento etc. Todas as pessoas cultas se interessam pelas teses de Geografia Econômica, sobretudo, quando se referirem ao Brasil. Os trabalhos de Geografia Matemática, as discussões a respeito da Pedagogia da Geografia bem como tudo que produzir a Geografia Regional constituirão, sem dúvida, centro de atração geral. Os estudos regionais, principalmente, atingem um grau de interesse que alcança muitas outras disciplinas.

Mas o que acabamos de expor não causa admiração aos estudiosos, pois, o fato não é novo. Desde muito as sociedades e núcleos de geógrafos de todas as partes, contam entre seus componentes representantes de outras ciências. São elementos que vão confrontar, receber e oferecer dados e conclusões, estabelecendo assim uma utilíssima colaboração científica. Essa colaboração, que felizmente, até entre nós já se vai notando, precisa se firmar de vez e para isso serão de grande utilidade a atenção e mesmo a adesão de outros intelectuais, que não geógrafos ao contrário. E aqui será possível dizer que nisso vai confusão. "A Geografia está longe de ser a única ciência moderna que tem recorrido aos dados das ciências vizinhas para explicar os fenômenos cujos estudos constituem seu objeto próprio" (2) E' que a colaboração torna-se essencial na especialização científica.

Por tudo que foi exposto, somos levados a crer que haverá por parte dos que no nosso país se dedicam às ciências uma grande atenção em torno da reunião de Florianópolis. Essa assembléia de cientistas recebe assim missão difícil mas que esperamos saberá desempenhar: ao lado de mostrar a verdadeira posição da Geografia Moderna fornecendo ao público intelectual brasileiro todas suas bases e objetivos, fará ainda o que cabe às assembléias desse tipo, abrirá novos horizontes para pesquisas e para a colaboração científica. Em resumo, deveá contribuir para o progresso das ciências em geral."

Transcrito da "Folha da Manhã", de 5 de março de 1940 — São Paulo.

CONTINUAÇÃO DA RELAÇÃO DOS MEMBROS QUE ADERIRAM AO NONO CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

MEMBROS PROTETORES

- 7 — Sindicato Condor Limitada
- 8 — Departamento Nacional do Café
- 9 — Dr Roberto C Simonsen
- 10 — Banco do Brasil (Grande Protetor)
- 11 — Ministério da Fazenda
- 12 — Dr João Marques dos Reis
- 13 — Dr Bartholomeu Anacleto do Nascimento
- 14 — Ministério das Relações Exteriores
- 15 — Território Federal do Acre
- 13 — Prefeitura de Porto Alegre
- 17 — Marinha de Guerra (Ministério da Marinha)
- 18 — Diretoria de Navegação (Ministério da Marinha)
- 19 — Diretório Regional de Geografia do Estado do Paraná
- 20 — Dr Leopoldo Pedrosa de Melo
- 21 — Biblioteca Militar do Ministério da Guerra
- 22 — João Weiss (Sociedade Wild Suíço-Brasileira de Engenharia Ltda)
- 23 — Dr. Guilherme Guimé
- 24 — Estado de Goiás
- 25 — Embaixador José Carlos de Macedo Soares
- 26 — Instituto do Açúcar e do Alcool
- 27 — Escola Superior do Comércio
- 28 — Associação Comercial do Rio de Janeiro
- 29 — Departamento Geográfico do Estado de Minas Gerais
- 30 — Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Baía
- 31 — Diretório Regional do Conselho Nacional de Geografia na Baía

MEMBROS COMUNS

- 65 — Cel Renato Barbosa Rodrigues Pereira
- 66 — Alm Francisco Agostinho de Sousa e Melo
- 67 — Luiz de Castro Faria
- 68 — Gen Alípio Di Prímio
- 69 — Dr Albeico Fraga
- 70 — Dr Augusto Alexandre Machado
- 71 — Padre Manuel de Aquino Barbosa
- 72 — Antônio Coimbra Gonçalves
- 73 — Dr. Hélio Gomes

(1) Ver Emmanuel de Martonne — Tendances et avenir de la Géographie Moderne — Conferência na Universidade Livre de Bruxelas, Publicação em separata da Société Anonyme M Weisenbruch Bruxellas, 1914 Pág. 6.

(2) Idem, idem, pág 21

- 74 — Prof. Orestes Franklin Xavier de Brito
 75 — Dr Luciano Jacques de Moraes
 76 — Antônio Piva
 77 — Divisão de Geologia e Mineralogia
 78 — Prof. Demóstenes Madureira de Pinho
 79 — Dr Armando Seizedelo Correia
 80 — Dr Beneditino Maciel de Pinho
 81 — Dr Péricles Madureira de Pinho
 82 — Dr Thomaz Pompeu de Sousa Brasil
 83 — Dr Paulo Torcápio Ferreira
 84 — Dr Antônio Augusto Machado
 85 — Durval José Bastos
 86 — Faculdade de Direito da Bahia
 87 — Lázaro Baumann
 88 — Prof José Gonçalves Vilanova
 89 — Prof. Alvaro Weineck
 90 — Dr Olinto Sanmartim
 91 — Dr João Peregrino da Rocha Fagundes Júnior
 92 — Otacílio Cavalcanti
 93 — Honório de Sousa Silvestre
 94 — Prof. Valter Spalding
 95 — Dr Pedro Augusto de Melo
 96 — Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul
 97 — Prof. Perci Alvim Martin
 98 — Dr José Américo de Almeida
 99 — Dr Ernesto Claudino Oliveira Cruz
 100 — Prof. Alfredo Guimarães Oliveira Lima
 101 — Irmãos Pongetti
 102 — Dr Júlio Bueno Brandão Júnior
 103 — Dr. Carlos Augusto Guimarães Domingues
 104 — Valter Hener
 105 — Ferdinando Bianchi
 106 — Dr Anibal Pinto de Sousa
 107 — Dr Landulfo Alves
 108 — Dr João Batista Randolpho Paiva Júnior
 109 — Dr Joaquim Ramalho
 110 — Prof Francisco José Rodrigues de Oliveira
 111 — Pedro Mendonça Lima
 112 — Cap Darci Leal de Meneses
 113 — Heitor Ribeiro & Cia
 114 — Dr Alexandre Beltrão
 115 — Dr João da Costa Ferreira
 116 — Alfredo Ferreira Laje
 117 — Padre Geraldo José Pauwels
 118 — Dr Mário Majó da Maia
 119 — Dr Nelson de Magalhães Pôrto
 120 — Dona Mariana de Lomena Moreira Bastos
 121 — Francisco Santos Lima
 122 — Dr. José Tomaz Nabuco
 123 — Dr Málio Magalhães Pôrto
 124 — Dr Afânio Peixoto
 125 — Dr Pedro Calmon
 126 — Dr Rodolfo Augusto de Amorim Garcia
 127 — Dr Reginaldo Nunes
 128 — Dr Cláudio Ganns
 129 — Dr Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho
 130 — Dr Eugênio dos Santos Rangel
 131 — Dr Edgard Valente
 132 — Professora Aline de Melo Lins
 133 — Dona Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça
 134 — Padre Francisco Xavier
 135 — Dr Anísio Moreira Alves
 136 — Eng Sindoio Carneiro de Sousa
 137 — Eng Jorge Oscar de Melo Flores
 138 — Estado Maior do Exército
 139 — Prof Dr Ernesto de Sousa Campos
 140 — Padre Balduino Rambo S J
 141 — Cel João Filipe Bandeira de Melo
 142 — Dr Francisco José de Oliveira Viana
 143 — Dr Leopoldo Antônio Feijó Bitencourt
 144 — Prof. Fernando de Azevedo
 145 — Dr José Bueno de Oliveira Azevedo Filho
 146 — Valdir Niemeier
 147 — Dr Epaminondas dos Santos Tômes
 148 — Alm Tácito Reis de Moraes Rêgo
 149 — Cap Fragata Adalberto de Azeredo
 150 — Cap Corveta João Carlos Cordeiro da Graça
 151 — Cap Ten Manuel Pogi de Araújo
 152 — Alm Henrique Aristides Guilhem
 153 — Cap Mai e Guerra Adalberto Landim
 154 — Cap Fragata Jerônimo Francisco Gonçalves
 155 — Cap Ten Atahualpa Silva Neves
 156 — Dr Aitur Ferreira da Costa
 157 — Dr Carlos Gomes de Oliveira
 158 — Dr Carlos Artur Costa
 159 — Dr Joaquim Pinfa Ramos
 160 — Dr. Antônio Batista Ribas
 161 — João Chede
 162 — João Loprete Frega
 163 — Eng Angelo Lopes
 164 — Eng Gentil Ferreira de Sousa
 165 — Dr João Pedro Gouveia Vieira
 166 — Dra. Carmen Mesquita
 167 — Dr. Rogério de Freitas

- 168 — Dr Eteocles de Sousa Maciel
 169 — Augusto Niklaus Júnior
 170 — José Cruz Medeiros
 171 — Dr Ivo Braga
 172 — Dr José Berbert Tavares
 173 — Dia Odete Aparecida Cavalcanti do Amaral
 174 — Dr Joaquim Barreto de Araújo
 175 — Liga Esperantista Brasileira
 176 — Eng Jado Couto Maciel
 177 — Cap Fragata Antônio Alves Câmara
 178 — Cap Ten Dario Camilo Monteiro
 179 — Cap Ten. João Faria de Lima
 180 — Augusto Correia
 181 — Cap Mar e Guerra Thiers Fleming
 182 — Prof. José Verissimo da Costa Pereira
 183 — Dr Vilobaldo Machado de Sousa Campos
 184 — Dr Manoel Acrísio Xavier Bezeira
 185 — Dr Nelson Cotrim
 186 — Dr Hoiácio Penido Monteiro
 187 — Dr Aderbal de Miranda Pongí
 188 — Dr César Rabelo
 189 — Cap Paulo Gonçalves Weber Vieira da Rosa
 190 — Dr Valdemar Cromwell do Rêgo Falcão
 191 — Dr Carlos Modesto de Sousa
 192 — Dr Euclides Aranha
 193 — Dr Sérgio Ulick de Oliveira
 194 — Dr Antônio Flores da Cunha
 195 — Alm Raul Tavares
 196 — Dr Carlos Xavier Pais Barreto
 197 — Segismundo Soares Batista
 198 — Eng Alberto Flores
 199 — Prof. Francisco Venâncio Filho
 200 — Instituto Central de Fomento Econômico da Baía
 201 — Antônio Joaquim de Melo
 202 — Cel Luiz Mariano de Barrios Fournier
 203 — Dr Herbert Baldus
 204 — Dr Randolfo Fernandes das Chagas
 205 — Dr José Eduardo de Macedo Soares
 206 — José Cássio de Macedo Soares Filho
 207 — Dr José Aimando Afonseca
 208 — Dr José de Castro Carvalho
 209 — Dr José Paulo de Macedo Soares
 210 — Dr José Cássio de Macedo Soares
 211 — Comte. Alberto Joice de Carvalhal
 212 — Prof. Emani Machado
 213 — Dr Gileno Dé Carl
 214 — Dr. Paulo José Pires Brandão
 215 — João Miguel Auldé
 216 — Dr Aitur Neiva
 217 — Departamento Administrativo do Estado da Baía
 218 — Dr. Antônio José Alves de Sousa
 219 — Valdemir de Castro
 220 — Astolfo Elves de Castro
 221 — Dr Epiácio Monteiro Pessoa
 222 — Dom Atico Eusébio da Rocha
 223 — Monsenhor Lamartine C de Miranda
 224 — Dr José Gabriel de Lemos Brito
 225 — Dr Fausto Soares Moreira da Silva
 226 — Dr Júlio Lira Neiva
 227 — Dr Cristiano Augusto Franco
 228 — Prof. Alceu Falão de Abreu Gomes
 229 — Dr Suleiman Sáfadi
 230 — Dr Rodolfo Jacob
 231 — Dr Augusto Cardoso da Veiga
 232 — Dr Raimundo Diniz Barreto
 233 — Adriano Luiz Feireira
 234 — Dr Eugênio Gudín Filho
 235 — Dr Licério Alfredo Schseiner
 236 — Dom Antônio Chagas de Miranda
 237 — Dr Natan Hodick Lenson
 238 — Dr Valdemar Lobato
 239 — Dr José Aguinaldo Mourão
 240 — Dr Eduardo Schmidt Monteiro de Castro
 241 — Dr Orlando de Oliveira Vaz
 242 — Dr José de Oliveira Duarte
 243 — Dr João Paulo de Vasconcelos
 244 — Dr Firmino de Sales Botelho
 245 — Dr Benedito Quintino dos Santos
 246 — Dr Eduardo C. B. Weineck
 247 — Félix Martins Pereira de Sampaio
 248 — Faculdade de Filosofia de Minas Gerais
 249 — Dr Auto Reis
 250 — Senhoraita Dail Teixeira dos Reis
 251 — Ail de Almeida e Silva
 252 — Prof Estácio Luiz Valente de Lima
 253 — Dom Joaquim Feireira de Melo
 254 — Cap Mário Pinto Peixoto da Cunha
 255 — Dr José Soares Maciel Filho
 256 — Dr José Pires do Rio
 257 — Cap Carlos Berenhauer Júnior
 258 — Dr Raimundo de Sousa Brito
 259 — Dr Arnaldo Fimenta da Cunha
 260 — Dr Guilherme Carneiro da Rocha Marback
 261 — Faculdade de Ciências Econômicas do Estado da Baía
 262 — Dr Ail de Melo

- 263 — Dr Gelásio de Abreu Farias
 264 — Prefeitura Municipal de Baria Mansa
 265 — Dr Hugo Vítor Guimarães e Silva
 266 — Dom Augusto Alvaro da Silva
 267 — Dr Haroldo Costa Rodrigues
 268 — Diretorio Municipal de Geografia do Municipio de Malicá
 269 — Dr Orlando de Barros Pimentel
 270 — Senhora Maria Benice Carneiro de Sousa
 271 — Dr. José Atico Leite
 272 — Viúva Quaresma & Cia (Livraria Quaresma)
 273 — Vicente Eduardo De Mola (Livraria S José Ltda)
 274 — Belmiro Nóvoa (Livraria Ideal)
 275 — Vicente Boffoni (Livraria Boffoni)
 276 — Dr Evandro Chagas
 277 — Professora Estefânia Helmsold
 278 — Moniz & Cia Ltda (Fundação Americana)
 279 — Dr Alexandre Ribeiro Júnior
 280 — Companhia Locativa e Construtora
 281 — F Biguier & Cia
 282 — Augusto de Paiva Moniz Coelho
 283 — Comte. Humberto Garcia Braga
 284 — Dr Edgard Teixeira Leite

CAMPANHA DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS

Mais de uma vez refeitiu-se a REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA à campanha de coordenadas, que o Conselho Nacional de Geografia promoveu, para determinar a exata posição das sedes municipais, bem como de outros pontos notáveis do território nacional

As turmas de engenheiros incumbidos das respectivas operações de campo, não se restringem, porém, às observações dos astros, de que resultará o cálculo definitivo

A sua missão abrange igualmente o estudo, mais minucioso possível, da região que percorrerem, atentos aos aspectos fisiográficos, assim como aos que interessam à Geografia humana

Serão, pois, viajantes exploradores, cujos relatórios parciais constituirão apreciável contingente de informações valiosíssimas

Dai se causou a ampliação da sua tarefa a que não deverá manter-se estranha a geologia, ao menos quanto às amostras de rochas, cuja coleta será feita de acordo com as instruções a seguir, formuladas, a pedido do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, pelo Serviço Geológico e Mineralógico, a quem apresentamos os nossos agradecimentos

COLETA DE AMOSTRAS DE ROCHAS

Estado de conservação, dimensões, orientação na escolha e no numero de exemplares, etiquetagem e embalagem

1 °) *As amostras devem ser colhidas em estado fresco*

Só se justificaria a coleta de rochas alteradas no caso de se desejar conhecer o processo de intemperismo (decomposição) por que passariam as rochas frescas correspondentes. Não sendo esse o nosso objetivo, ficam condenadas, uma vez por todas, as amostras alteradas.

2 °) *As amostras devem ser colhidas "in situ",* porque, do contrário, perderiam a significação estratigráfica ou estatural que devem ter

3 °) No caso de sedimentos, metamórficos ou não, a amostragem deve se fazer de maneira a se terem representantes típicos de cada camada constituinte do pacote sedimentário da coluna geológica que se organizou, atendendo-se sempre à mudança de fácies

Em geral, amostras de rochas sedimentárias serão estudadas visando a composição em minerais pesados. Este método, é claro, destrói a amostra. Neste caso, convém a remessa de uma duplicata

O critério para a escolha de uma amostra de rochas sedimentárias, é o de colhêr a amostra de granulação mais frequente na camada. Em geral, uma amostra de granulação grosseira contém minerais pesados diferentes do que os que são característicos para a camada, quando a granulação é menor. De outro lado, os folhelhos e calcários em geral não serão submetidos à análise petrográfica habitual que poucos esclarecimentos trará sobre a natureza dos mesmos. Serão de preferência investigados pela química, motivo porque se fazem necessárias duas amostras da mesma camada. Entretanto, as rochas argilosas metamorfasadas são susceptíveis de análise microscópica, sendo geralmente desnecessária uma investigação química

No caso de rochas eruptivas (intrusivas ou efusivas) o geólogo deverá colhêr os exemplares não só da massa principal, batólito, dique, sill, derrame, etc., como também das suas formações satélites, e das que resultam de diferenciações e segregações magmáticas de suas massas centrais. Tratando-se de filões de rochas eruptivas, devem ser tomadas amostras do centro (corpo), do *filão*, das *salbandas* e do contacto com as rochas adjacentes (*épontes*)

Bastará uma amostra típica ou média de cada formação, exceção feita para as formações de natureza ou de valor econômico, tais como calcário, folhelhos betuminosos, etc., em que o número de amostras deve elevar-se a dois, visto como a análise química consome a maior parte ou mesmo toda a amostra, se talhada de conformidade com as dimensões internacionalmente adotadas

4.º) As dimensões estabelecidas para as amostras ou exemplares de rochas são as seguintes:

Comprimento	10 a 12 cms
Largura	6 a 9 "
Espessura	2 a 3 "

As faces dos exemplares devem resultar da ação da picada do martelo e não corresponder a faces naturais resultantes de diaclases, falhas, etc., porque neste caso, poderá estar comprometida a conservação da amostra

E' desnecessário acentuar que as amostras, realizadas dentro destas dimensões, são de fácil embalagem e acarretam economia no transporte